

TI EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO DA MODALIDADE E DA FUNÇÃO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DE POLOS

Renan Moretti Bertho¹; Carlos Eduardo Candido Pereira²; Fábio Aparecido Candido da Silva³; Márcia Noélia Eler⁴; Patrícia Helena de Oliveira Maldonado⁵; Thaysa Soares de Almeida Tardim⁶;

Grupo 1.4. *Gestão e estrutura da educação a distância: Polos de Apoio Presencial*

RESUMO:

O presente estudo foi elaborado pelos supervisores pedagógicos de polos presencial de quatro cursos de graduação, na modalidade a distância de uma universidade pública federal situada no interior do estado de São Paulo. Por meio dos relatos de experiência e em comparação ao referencial teórico apresentado é possível que todos se vêem como agentes de mudança dentro da recente expansão das políticas de expansão do ensino superior e da modalidade EaD no Brasil; que sua função é importante à boa gestão da universidade e que o potencial desse trabalho possibilita a melhoria e a qualidade da universidade pública a distância desde que observado organização e gestão de situações cotidianas que nem sempre necessitam recursos burocráticos que dificulta a execução dos trabalhos.

Palavras-chave: *educação a distância, ensino superior, políticas públicas, supervisão pedagógica, polos de apoio presencial.*

ABSTRACT:

DISTANCE EDUCATION: A REFLECTION OF THE TYPE OF JOB AND EDUCATIONAL SUPERVISION OF POLES

This study was prepared by the supervisors of educational centers face four undergraduate courses in the distance mode of a federal public university located in the state of São Paulo. Through experience reports and compared to the theoretical framework presented can all see themselves as agents of change within the recent expansion of policies to expand higher education and distance learning modality in Brazil, that its function is important to good management university and the potential of this work enables the improvement and quality of public university noted that the distance from the organization and management of everyday situations that do not always require bureaucratic resources that hinders the execution of the work.

¹ Supervisor Pedagógico de Polos na UAB-UFSCar – renanbertho@gmail.com

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP de Araraquara, Professor Voluntário na UAB-UFSCar e Supervisor Pedagógico de Polos na UAB-UFSCar – candido_unesp@yahoo.com.br

³ Supervisor Pedagógico de Polos na UAB-UFSCar – fabio.acs@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo, Supervisora Pedagógico de Polos na UAB-UFSCar – marcianoeliaeler@gmail.com

⁵ Supervisora Pedagógica de Polos na UAB-UFSCar – patricia@musicoterapiaclinica.com.br

⁶ Supervisora Pedagógica de Polos na UAB-UFSCar – thaysa.uab@gmail.com

Keywords: *distance education, higher education, public policy, pedagogical supervision, support poles face.*

1. A educação a distância

A educação a distância (EaD) não é um conceito novo. Se levarmos em conta o uso da comunicação em educação encontramos na história uma linha que tem suas origens na imprensa escrita com Celestin Freinet, na França do século XIX. No caso brasileiro, a educação a distância ganhou destaque no século XX quando o Instituto Universal Brasileiro atuava nesta modalidade por meio do uso de correspondências a carta. A EaD hoje é vista como um objeto de grande dimensão associada ao uso de recursos tecnológicos e ao ensino superior.

Definir a EaD, porém, não é tarefa simples em razão de várias interpretações. Consideramos, então, aquilo que José Luís García Llamas, professor da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* propõe como sendo: “(...) uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos”.

Nesse estudo, os supervisores pedagógicos buscam fazer uma reflexão de sua prática profissional enquanto representantes de cursos de uma instituição universitária pública com base no referencial teórico estudado por eles mesmos durante o primeiro semestre de 2012. Esses referenciais foram estudados em grupo de estudo com periodicidade quinzenal com perspectiva de se fazer uma reflexão de prática profissional e agregar aperfeiçoamento acadêmico através de discussões teóricas em caráter interdisciplinar. Para isso, no grupo, há pessoas oriundas das áreas de exatas, humanas e biológicas. O objetivo é fazer um paralelo teórico entre Jacques Delors (2001), Howard Gardner (2010) e Paulo Freire (1979) com as experiências obtidas na atuação profissional na modalidade a distância indicada por meio da metodologia do relato de experiência.

2. O papel da universidade na educação do século XXI

No início do século XXI alguns autores defenderam a ideia de uma educação voltada para uma maior equidade social com a bandeira do desenvolvimento das sociedades. De acordo com Delors (2001) as universidades tiveram papel primordial nesse processo:

“(...) as instituições de ensino superior desempenham uma função determinante na perspectiva de uma educação repensada no espaço e no tempo. Devem juntar a equidade e a excelência, abrindo-se plenamente aos membros de todos os grupos sociais e econômicos, sejam quais forem os seus estudos anteriores. As universidades, em especial, devem dar o exemplo inovando, com métodos que permitam atingir novos grupos de estudantes, reconhecendo as competências e os

conhecimentos adquiridos fora dos sistemas formais e dando particular atenção, graças à formação de professores e de formadores de professores, a novas perspectivas de aprendizagem.” (DELORS, 2001, p.122-123).

De acordo com o exposto fica clara a preocupação de uma universidade que potencialize a formação de professores e profissionais e o uso de novas metodologias de ensino que permitam uma educação moderna.

A teoria de Delors (2001) é propositiva às mudanças na concepção de educação. Para Delors (2001, p.89) é necessário aos homens “(...) aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer os primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo de mudança.”. Neste sentido, o homem é um ser que está em constante aprendizado e que aprende até mesmo em ambientes não formais ou escolares. É esse entendimento de homem que leva Delors a desenvolver os seus quatro pilares da educação, a saber:

“Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade em pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.”. (DELORS, 2001, p. 101-102)

Esses são os pilares que Delors (2001) sugere como mudança para a educação do novo século. O fato é que o autor parece sugerir mudanças muito utópicas ou bem vinculadas a proliferação do sistema capitalista, se pensarmos, por exemplo, na vinculação do trabalho com os estudos na vida do estudante. Porém, diante da complexidade da sociedade atual não é difícil identificar uma tendência crescente para esse tipo de vinculação na educação. A própria ideia de expansão do ensino superior adotada nos últimos anos pelo Brasil leva em consideração essa prática, sobretudo, se falarmos no ensino na modalidade à distância.

3. Howard Gardner

Howard Gardner enfatiza que o ser humano não é restrito a uma ou duas aptidões, como antes era pensado, mas um ser pensante capaz de manifestar por meio de diferentes inteligências e expor seu aprendizado através de inúmeras linguagens.

A teoria das inteligências múltiplas baseia-se no conceito de que: a inteligência é a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais e tomando como referência científica evidências biológicas e antropológicas. Introduziu oito critérios distintos para uma inteligência e propôs sete competências humanas, mais tarde elevado para oito ou eventualmente nove.

Atualmente as ideias das inteligências múltiplas evoluíram e trouxe uma nova maneira de ensinar e conceber as capacidades dos alunos e a aula centrada em sua individualidade' (GARDNER, 1995, P.14).

Sua teoria além de valorizar as competências linguísticas e matemáticas exalta as outras habilidades que o indivíduo possui, percebendo ele de forma ampla e complexa. A partir disso, devemos considerar as diferenças de cada um, e saber que não é possível ser pro eficiente em tudo o que se deseja fazer, desta forma a educação pode ser mais eficaz. Vale ressaltar a interdependência humana, evidenciando a solidariedade, cooperação e a complementação que se aprofunda com o aprofundamento das relações interpessoais.

Após alguns anos, Gardner (2010) percebeu que sua teoria foi adotada em várias partes do mundo e sofreu algumas variações de acordo com seu contexto histórico cultural.

Gardner (1995), concluiu que a princípio, que há sete tipos de inteligência, a saber: lógico-matemática é a capacidade de realizar operações numéricas e de fazer deduções; Lingüística é a habilidade de aprender idiomas e de usar a fala e a escrita para atingir objetivos; Espacial é a disposição para reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões visuais; físico-cinestésica é o potencial para usar o corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos; interpessoal é a capacidade de entender as intenções e os desejos dos outros e conseqüentemente de se relacionar bem em sociedade; intrapessoal é a inclinação para se conhecer e usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins; musical é a aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais.

Mais tarde, Gardner (2010) acrescentou à lista as Inteligências Natural (reconhecer e classificar espécies da natureza) e existencial (refletir sobre questões fundamentais da vida humana) e sugeriu o agrupamento da interpessoal e da intrapessoal numa só.

O que leva as pessoas a desenvolver capacidades inatas são a educação que recebem e as oportunidades que encontram.

4. Paulo Freire

Este autor foi pedagogo reconhecido mundialmente por sua proposta de metodologia de aprendizagem focada na condição de igualdade por meio da criticidade. Foi também um homem em que as idéias e as experiências revelaram a essência da formação de um educador e de qualquer profissional.

Para Freire (1980) a conscientização é o conceito central das idéias sobre Educação. Com base nisso preocupado com os oprimidos, sugere um método de aprendizagem.

Gadotti (2000) que elaborou uma obra bibliográfica da vida de Paulo Freire indica o conceito de realização humana como unidade entre a ação do homem e sua reflexão sobre o mundo na constituição da práxis humana. Em outras palavras, somente os homens são capazes de agir sobre a realidade objetivada, transformando-a e transformando-se.

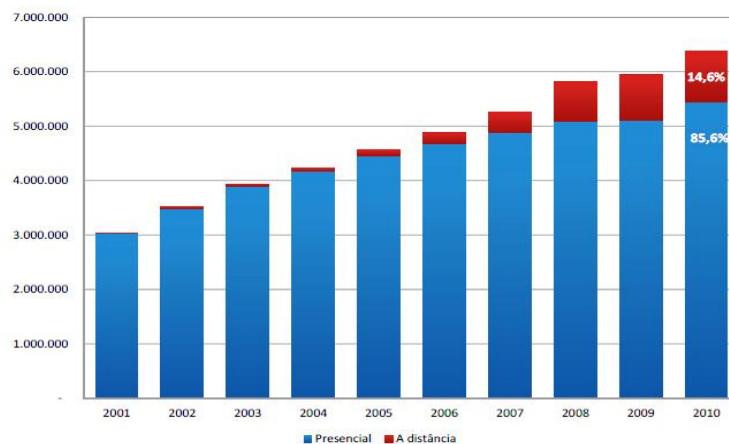
A tomada de consciência do fenômeno constitui a primeira fase da conscientização do Homem. Para que haja a conscientização é preciso o desenvolvimento crítico da tomada de consciência, em outras palavras, se trata da ultrapassagem da apreensão espontânea do real para uma apreensão crítica na qual o real se dá como objeto cognoscível, que o sujeito assume uma posição epistemológica.

A conscientização exige que o sujeito crie sua existência com o material que o mundo lhe oferece, baseando-se numa relação consciência-mundo. E, convidando o sujeito a um compromisso histórico e uma posição utópica. Compromisso histórico porque implica que o sujeito assuma o seu fazer e refazer o mundo. Posição utópica porque é a dialetização da denúncia do desumanizante e do anúncio do humanizante.

5. A expansão da universidade na modalidade à distância

Para crescer e expandir a universidade pública no Brasil seria necessário um investimento de ampla cifra financeira; pensando-se em alocação de espaço, construção de prédios, contratação de pessoal (professores e funcionários) e também na manutenção anual da universidade. Apesar de ser uma opção importante a construção de universidades físicas, o investimento em universidades na modalidade a distância permite uma economia considerável.

Nos anos 2000 o Governo Brasileiro investe bastante na modalidade a distância em nível superior. A Figura 1 a seguir apresenta o visível aumento do número de matrículas no ensino superior nessa modalidade de ensino.



Fonte: MEC/Inep

Figura 1. Evolução do número de alunos matriculados por modalidade de ensino. (Fonte: MEC/INEP).

De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2010, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), a Educação a Distância (EaD) já responde por 14,6% das matrículas de graduação no ensino superior do País.

O Brasil tem 6,5 milhões de universitários, sendo 6,3 milhões em cursos de graduação e 173 mil na pós-graduação. Destes, quase 1 milhão de alunos estudam em cursos a distância.

A idade média dos alunos matriculados em cursos presenciais é de 26 anos. Enquanto isso, na educação a distância a média é 33 anos. Esses números indicam que a educação a distância cresce e atinge outro público que de outra forma talvez não tivesse acesso à educação superior.

6. Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Em nível de políticas públicas para acesso ao ensino superior o governo investe num sistema denominado de Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Sistema UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância.

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto Federal Nº 5.800/2006 (BRASIL, 2006), que define "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País".

A EaD, dessa forma, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e

municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.

Com isso a UAB busca a universalização do acesso ao ensino superior fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

O Sistema UAB funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior.

Essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por ministrar determinado curso em certo município ou certa microrregião por meio dos polos de apoio presencial. A Figura 2 exhibe esse funcionamento.



Figura 2. Funcionamento do Sistema UAB (Fonte: Própria)

Feita a articulação entre as instituições públicas de ensino e os polos de apoio presencial, o Sistema UAB assegura o fomento de determinadas ações de modo a assegurar o bom funcionamento dos cursos.

7. Supervisão pedagógica em polos de apoio presencial

Para averiguar a situação de melhoria de atendimento da universidade e dos cursos em razão da expansão do ensino superior na modalidade a distância, foi resgatado em uma universidade federal do interior do estado de São Paulo a função de supervisor pedagógico.

A supervisão pedagógica de um curso de ensino a distância é tecida de forma a associar as ações de ouvidoria e mediação. Essa associação promove as maneira de andar, de falar, o ouvir e o discernimento frente ao que é ouvido ou visto durante a visita ao

polo de apoio presencial. Para tanto, um supervisor deve estar imbuído com a verdade, com a criticidade e com o respeito com as relações humanas que integram a EaD como um todo nos polos de apoio presencial.

Desta forma, as atribuições de um supervisor pedagógico compreendem desde o contato direto com o polo de apoio presencial, dentre os quais destacamos a organização das funções do curso no polo, a compreensão e o auxílio ao coordenador do polo e tutores presenciais no gerenciamento dos alunos do curso, orientação e auxílio aos tutores presenciais nas atividades do curso no polo, bem como representar a Universidade no acompanhamento das atividades do curso, conforme a orientação dos coordenadores do curso. Além disso, o supervisor tem outra atribuição, importante, que é a de elencar problemas enfrentados pelo curso no polo e auxiliar no estabelecimento de metas de saneamento para que o curso seja oferecido com qualidade.

Para que estas atividades sejam desempenhadas com êxito os supervisores são convidados a participarem de cursos, eventos e programações que o levem a adquirir uma formação continuada, com tempo dedicado a cursos, palestras leituras e grupos de estudo, desenvolver conhecimento de novas ferramentas virtuais.

Para o bom desempenho destas funções as visitas frequentes e o diálogo com os atores do polo são necessárias. Com isso, a elaboração de documentos das visitas e as informações são organizadas em forma de relatórios mensais, os quais relatam as metas que foram propostas e cumpridas no decorrer de cada visita. Estes documentos podem servir como direcionamento a novas mudanças e propostas de melhoria e aprimoramento do curso.

A contratação da equipe de supervisores pedagógicos ocorreu por meio de um processo seletivo articulado pelas coordenações de cada curso da modalidade à distância. O processo de seleção dos candidatos compunha de análise curricular e entrevista. As exigências para o cargo de supervisor pedagógico foram:

- Formação em curso superior com pós-graduação cursando ou concluída.
- Experiência comprovada em educação a distancia, sobretudo em tutoria virtual.
- Disponibilidade para viagens principalmente aos finais de semana.

Nos primeiros meses de trabalho nessa função, os supervisores conheceram o projeto envolvido e suas devidas funções, os detalhes do sistema UAB e o desenvolvimento de metodologias de trabalho através dos treinamentos com base no método psicológico sobre Análise Transacional de Eric Berne (1961), que estuda e analisa as trocas de estímulos e respostas, ou transações entre indivíduos. Além disso, também foram abordados nos treinamentos sobre os estados de ego e as relações transacionais.

No primeiro semestre os supervisores pedagógicos elaboraram um cronograma de viagens aos polos. As primeiras viagens foram de reconhecimento dos polos e das pessoas envolvidas. Houve, também a tarefa de fazer o levantamento dos dados de cada polo.

As regiões de atuação dos supervisores pedagógicos se concentram a maior parte no estado de São Paulo, conforme mostra na figura 3.

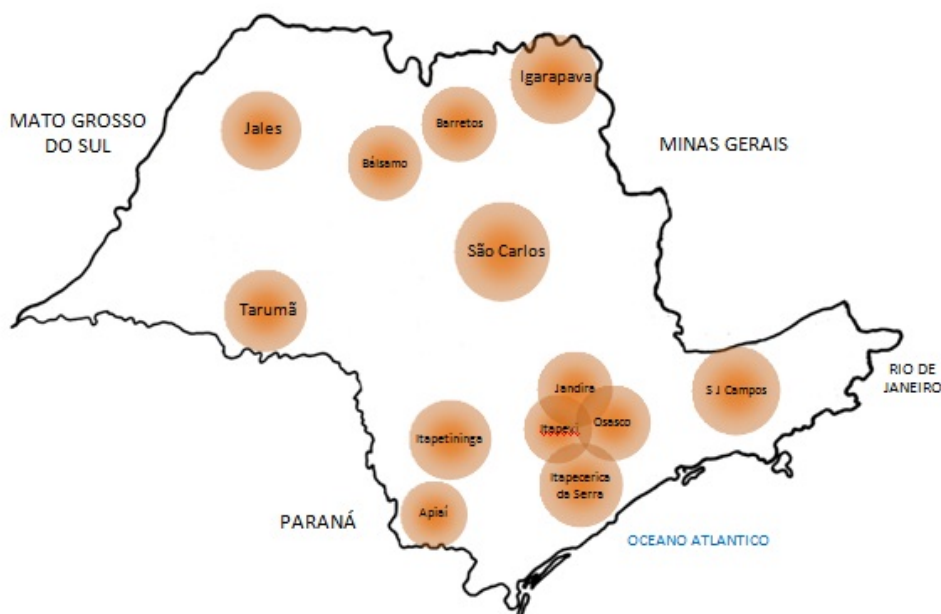


Figura 3: Região de atuação dos supervisores pedagógicos.

Vale ressaltar a existência do trabalho em polos em outros estados, como: Bahia, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

8. Relato dos supervisores pedagógicos acerca de suas experiências nos cursos

Os supervisores pedagógicos construíram experiências e traços de união com as equipes dos polos e também com a universidade. Em razão disso tornou-se pertinente um pequeno relato dos supervisores que atuam nos cursos.

8.1. *Bacharelado em sistemas de informação*

O curso está presente em dez polos do estado de São Paulo. Tem duração de cinco anos e está organizado em uma grade curricular de dez módulos.

A atuação profissional próxima aos polos proporcionou uma expectativa muito grande em termos de desenvolvimento e experiência. As primeiras impressões foram de responsabilidade em fortalecer o vínculo com os polos parceiros, reestruturar e agregar valores pedagógicos. Dentre as ações estão: a capacitação da tutoria presencial, a coleta de informações para resolução de problemas pedagógicos e outras atividades de expansão da imagem do curso na comunidade externa dos polos parceiros. Os alunos e tutores presenciais são os principais fatores que articulam o trabalho com o supervisor pedagógico. Cita-se o jornal informativo do curso como uma das ações desenvolvida junto à coordenação e outros colaboradores. Este jornal tem publicação trimestral e é disponibilizado com assuntos sobre curso, alunos, docentes, colaboradores e projetos diversos.

8.2. *Licenciatura em educação musical*

Com duração de cinco anos e ofertado em sete polos, o curso tem como objetivo promover a utilização da música como meio para o desenvolvimento do potencial humano. Sua característica é a realização de encontros presenciais nos polos de apoio presencial, nessa ocasião um professor vai ao polo e conduz atividades práticas bem como discussões teóricas sobre o conteúdo abordado na disciplina.

As visitas realizadas aos polos durante esses encontros possibilitam um contato intenso e proveitoso com os alunos, professores, coordenadores de polo, tutores presenciais e outros funcionários.

É uma oportunidade ímpar de dialogar com esses sujeitos, encaminhando suas sugestões, debatendo as idéias e problematizando possibilidades. Quando as reclamações são sem fundamentos, cabe ao supervisor conscientizar os diferentes atores de que a universidade pública é constituída por regras e normativas, deixando evidente a existência de uma política institucional e a importância da mesma.

Ao acompanhar essas atividades é possível testemunhar as práticas musicais que os alunos realizam, intensificando assim as relações estabelecidas com os estudantes e contribuindo para um olhar mais humano sobre o processo de ensino aprendizagem.

Além das visitas e construções de relatórios foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Construção da Planilha dos aspectos observados nos polos: Como a finalidade de organizar os dados coletados durante as visitas nos polos;
- Produção, divulgação e realização do projeto de extensão Música e Comunidade: Que promoveu atividades musicais, culturais e educacionais nos polos;
- Otimização da lista de instrumentos musicais: Para auxiliar os gestores e coordenadores de polo acerca dos materiais necessários para o laboratório;
- Guia para os tutores presenciais: A fim de auxiliar os tutores no exercício de sua função;
- Manual de conservação dos instrumentos musicais: Com intuito de preservar os instrumentos presentes nos laboratórios;
- Questionário de avaliação das questões pedagógicas dos polos de apoio presenciais: com objetivo mapear a opinião dos professores do curso de Educação Musical acerca dos polos.

8.3. *Licenciatura em engenharia ambiental*

O curso de engenharia Ambiental está presente em 9 polos, o primeiro vestibular foi realizado em julho de 2007, com início das atividades letivas em setembro de 2007. O curso de Engenharia Ambiental caracteriza-se como o primeiro de sua especialidade no país a ser oferecido na modalidade de Educação a distância (EaD), consiste na formação de um perfil generalista, com visão sistêmica do meio ambiente e seus aspectos

antrópicos. Espera-se que engenheiro ambiental formado seja capaz de entender os processos ambientais, reconhecer os agentes envolvidos e os riscos existentes, analisar as intervenções humanas e planejar as interferências adequadas de forma a controlar, recuperar ou preservar a biodiversidade existente.

Desta forma, a supervisão pedagógica é tecida de forma a associar as ações de ouvidoria e mediação. Essa associação promove a maneira de andar, de falar, o ouvir e o discernimento frente ao que é ouvido ou visto durante a visita ao polo de apoio presencial. Para tanto, um supervisor deverá estar imbuído com a verdade, com a criticidade e com o respeito com as relações humanas que integram o ensino a distância como um todo nos polos de apoio presencial.

Com isso, a supervisão pedagógica do curso de Engenharia Ambiental tem realizado ações nos polos com o intuito auxiliar a organização e gestão; relatar as atividades, levantar informações dos polos, dos alunos e analisar os dados coletados. Por fim, encaminhar sugestões as autoridades competentes na universidade. Um outro aspecto importante desempenhado pela equipe de supervisão de polos é o auxílio a equipe do curso, representação do curso em eventos organizados pelos atores dos polo.

8.4. Licenciatura em pedagogia

O curso de licenciatura em Pedagogia tem quatro anos de duração e está presente em onze polos de apoio presencial do estado de São Paulo atendendo mais de 500 alunos.

Entre as principais ações realizadas nos polos estão:

- Auxílio e esclarecimentos na organização e gestão;
- Relatórios de atividades;
- Reuniões presenciais e virtuais;
- Levantamento de informações dos polos, dos alunos e análise dos dados coletados;
- Sugestões de encaminhamentos as autoridades competentes na universidade;
- Organização da formatura dos alunos;
- Auxílio a equipe do curso (secretaria, administração, supervisão de tutoria, coordenação de estágio e de curso);

Auxílio a outras instâncias da universidade;

- Representação do curso em eventos organizados pelos alunos e polos.

A função permite criar vínculos com os atores nos polos e dar representatividade física e presencial da universidade aos que estão distante do curso e da universidade.

9. Conclusão

Como apresentado nas estatísticas do Censo de IBGE de 2010 a expansão do ensino superior e da modalidade EaD é fato. O trabalho dos supervisores pedagógicos

corroborar a necessidade de perspectiva de qualidade de uma educação pautada naquilo que Delors (2001) aponta como pilares necessário de uma educação ideal ao século XXI.

Os supervisores têm essa visão de dar oportunidades que favoreçam o desenvolvimento dos alunos, professores, tutores. Estando atentos as necessidades de cada um, favorecendo, assim, a valorização dos potenciais e dos processos de aprendizagens.

No que tange a Gardner (2005) com base nos relatos dos supervisores pedagógicos, no contexto de EaD, é muito interessante que se olhe para os alunos e os atores dos polos como pessoas capazes, com potenciais e necessidades individuais. É importante levar em consideração que a formação pessoal, assim como o desenvolvimento de habilidades pessoais, sejam levadas em conta, para que todos sejam capazes de observar, analisar e ajudar uns aos outros a desfrutar de todas as suas inteligências.

No que tange o aspecto social, com suporte em Paulo Freire, os temas, conscientização e mudança, fazem parte do cotidiano do supervisor pedagógico dos polos. Moacir Gadotti (2011) afirma que: “A mudança de uma sociedade de oprimidos para uma sociedade de iguais e o papel da educação – da conscientização – nesse processo de mudança são as preocupações básicas da pedagogia de Paulo Freire.” (GADOTTI, 2011, p.9). Sendo assim, entendemos que conscientização e mudança são dois temas geradores da teoria de Paulo Freire, conscientização, entendida como o “desenvolvimento da tomada de consciência” (FREIRE, 2011, p. 92) e mudança, tida como uma das dimensões que constituem a estrutura social.

No que tange à função do supervisor, podemos observar que esses conceitos teóricos se aplicam nas duas atividades básicas que determinam sua atuação, ou seja, a elaboração de relatórios e as visitas aos polos de apoio presencial.

Porém, antes de nos aprofundarmos sob essa perspectiva, estreitando as relações entre teoria freireana e atividades de supervisão, é necessário ter em vista que o supervisor que aqui se trata, atua na frente pedagógica sem desenvolver a função de educador, uma vez que no modelo de EaD adotado pela Universidade em questão esse papel cabe a professores e tutores virtuais.

Entretanto, independente de atribuições docentes, é dever do supervisor zelar pelo processo de ensino-aprendizagem. Nessas condições podemos identificar paralelos entre esse cargo e a figura do trabalhador social.

Ao utilizarmos essa definição, é imprescindível mencionar que o trabalhador social precisa fazer uma escolha entre dois elementos fundamentais que constituem a estrutura social: estabilidade ou mudança.

No presente estudo consideramos que foi feita a opção pela mudança. Portanto, ao mencionarmos os supervisores enquanto trabalhadores sociais, entendemos que são sujeitos capazes de objetivar a realidade “descobrir sua presença criadora e potencialmente transformadora dessa mesma realidade” (FREIRE, 2011, p.66).

Nesse sentido, podemos enquadrar a atuação do supervisor pedagógico de polos nas definições, reflexões e conceitos acerca do trabalhador social, que tem como principal papel “tentar a conscientização dos indivíduos com quem se trabalha, enquanto com eles também se conscientiza” (FREIRE, 2011, p.81).

Esse fragmento do pensamento freiriano pode ser considerado uma síntese fiel do trabalho realizado pelos supervisores pedagógicos. Tendo em vista a quantidade de relações envolvidas e de contatos necessários para o desenvolvimento do trabalho nos polos.

Sendo assim, ciente de tais definições, podemos voltar nossa atenção às atividades básicas realizadas pelos supervisores: relatórios e ida aos polos.

Para contextualizar a prática de elaboração e escrita de relatórios, é importante mencionar que essa produção é mensal, e abrange conteúdo descrito e reflexivo. Os primeiros relatórios seguiram um padrão de redação, comum entre os supervisores, entretanto ocorreram mudanças gradativas em razão das especificidades de cada curso.

Essa aproximação entre o “quê fazer” do supervisor e o pensamento de Paulo Freire continua quando pensamos nas idas aos polos, pois esse é o momento em que ocorre o diálogo franco com alunos, tutores presenciais e coordenadores de polos, que conseqüentemente geram dados e demandas para construção dos relatórios referidos anteriormente.

Portanto, podemos afirmar que:

No momento em que os indivíduos, atuando e refletindo, são capazes de perceber o condicionamento de sua percepção pela estrutura em que se encontram, sua percepção muda, embora isto não signifique, ainda, a mudança da estrutura. Mas a mudança da percepção da realidade, que antes era vista como algo imutável, significa para os indivíduos vê-la como realmente é: uma realidade histórico-cultural, humana, criada pelos homens e que pode ser transformada por eles. (FREIRE, 2011, p.66).

Um dos frutos desta relação durante as viagens ao polo é a ouvidoria. Os supervisores pedagógicos se tornam os ouvidores promovendo a comunicação. Ouvem, entregam, relatam as solicitações, sugestões e reclamações que emergem durante as conversas entre os atores do polo e a Universidade. Com esta mediação surge um esforço para que a atuação seja de caráter objetivo e autêntico. A verdade é procurada para que esta atuação seja coroada em forma de compromisso com o outro.

A função de supervisor também é fruto relações humanas caracterizadas ao longo das viagens realizadas aos polos. Esses momentos merecem destaque em qualquer reflexão acerca da função aqui discutida, pois é através dessas relações que o diálogo se constrói e que a os laços entre universidade e polos se estreitam.

Também ocorrem interações constantes com equipes da universidade, ampliando o leque de relações e intensificando assim o contato humano e social que caracteriza o trabalho frente à supervisão.

Ao se levar em conta essas condições de convivência e relação com o outro, temos ainda uma aproximação final com Freire, já olhando para o supervisor pedagógico de polos como um trabalhador social que optou pela mudança, e conseqüentemente:

(...) não teme a liberdade, não prescreve, não manipula, não foge da comunicação, pelo contrário, a procura e vive. Todo seu esforço, de caráter humanista, centraliza-se no sentido da desmistificação do mundo, da desmistificação da realidade. Vê nos homens com quem

trabalha – jamais sobre quem ou contra quem – pessoas e não “coisas”, sujeitos objetos. E se na estrutura social concreta, objetiva, os homens são considerados simples objetos, sua opção inicial o impele para a tentativa de superação da estrutura, para que possa também operar-se a superação do estado de objeto em que estão, para se tornarem sujeitos. (FREIRE, 2011, p.67).

Por fim, acredita-se que a aproximação com Paulo Freire é coerente e significativa para atuação dos supervisores, seja nos polos, seja na própria universidade. As relações descritas nesse estudo apontam para um significado humano e coletivo, guiado pela conscientização, estruturado na mudança e executado, sempre que possível, como prática de liberdade. Os polos de apoio presencial e os supervisores pedagógicos se apresentam como unidade, cumplicidade e oportunidades de melhoria das relações com a universidade, fato que pode levar o sucesso da modalidade a distância apesar de problemas recorrentes a uma modalidade em início de jornada.

10. Referências

- ANTUNES, C. *Inteligências múltiplas e seus jogos: Introdução*. Vol 1. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2006.
- BERNE, E. *Transactional Analysis in Psychotherapy*. Grove Press, Inc., New York, 1961.
- BRASIL. Decreto Federal Nº 5.800 de 08 de junho de 2006. *Diário oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, 08 de jun de 2006. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/decreto5800.pdf>> Acesso em 29 mar 2012.
- DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.
- FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Trad. de Kátia de Melo e Silva. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, P. *Educação e Mudança*. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. 39ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GADOTTI, M.. Paulo Freire: uma biobibliografia. Brasília: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.
- GARDNER, H. *Estruturas Da Mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1995
- GARDNER, H.; SHEN, J.; MORAN. *Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IBGE. *Censo da educação Superior 2010*. Publicação. Brasília. 2011.